

Discutir a cultura afro-brasileira, africana e indígena e criar espaços coletivos de reflexões sobre as posições ocupadas na sociedade por diferentes grupos étnico-raciais são algumas ações do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (Neab), da Universidade Federal do Pampa (Unipampa).

O Neab surgiu em 2010, no Campus Uruguiana, a partir da necessidade de proporcionar, através de um núcleo de pesquisa e extensão, discussões e reflexões no âmbito acadêmico sobre a aplicação das Leis Federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Tais leis tratam sobre a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nas instituições de ensino públicas e privadas nos níveis fundamental e médio.

O Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros possui caráter interdisciplinar e tem como objetivo subsidiar futuros profissionais com atividades voltadas à educação e produção de conhecimentos referentes à construção de uma sociedade pautada nos direitos universais e humanos. Os encontros do Núcleo ocorrem quinzenalmente e debatem ações de combate ao racismo e promoção da igualdade racial. As reuniões avaliam, ainda, formas concretas para colaboração com a comunidade acadêmica no reconhecimento e respeito à diversidade.

Conforme a professora Marta Iris Camargo Messias da Silveira, coordenadora do Neab, percebe-se “um avanço no conhecimento e compreensão frente às questões étnicas raciais, na busca do fortalecimento desta discussão na prática acadêmica, construindo uma percepção profissional qualificada e diferenciada”.

Desde sua criação, o Núcleo desenvolve diversos projetos de extensão no município de Uruguiana. Entre eles, destacam-se “Vivências em Capoeira” e “Possibilidades socioeducativas da dança afro: a comunidade acadêmica e as relações éticas e raciais”. Também foi executado o projeto “Educarte: vivenciando a cultura afro-brasileira nas escolas estaduais de Uruguiana e no Centro de Atendimento Socioeducativo (Case)”. Este trabalho tem como intuito construir conhecimento sobre o desenvolvimento da corporeidade, cultura e educação, confrontando o conhecimento construído em um contexto formal de educação, como as escolas.

Marta destaca que além das atividades como dança afro e capoeira, também são realizadas palestras e discussões voltadas à comunidade acadêmica, assim como, para crianças e

Escrito por Franceli Couto Jorge
Seg, 05 de Janeiro de 2015 09:15

adolescentes do Centro de Atendimento à Criança e Adolescente de Uruguaiana (Cacau) e do Centro de Atendimento Socioeducativo (Case). “As ações foram realizadas na perspectiva de uma sociedade democrática e plural que objetive a inclusão, cooperação, solidariedade, resgate da autoestima e autoimagem do público envolvido, bem como, a reintegração social”, afirma a professora.

Quanto à formação docente, o Neab busca integrar e promover a troca de experiências entre professores da Unipampa, Universidades Federais do Paraná e de Santa Catarina sobre os limites e avanços sobre as temáticas sociais em cursos de licenciatura. Para Marta, a contribuição do Núcleo na formação de docentes e discentes não se limita à formação acadêmica, mas também à formação enquanto cidadãos.

As ações englobam os cursos de Licenciatura em Educação Física, Ciências da Natureza, Fisioterapia e Enfermagem, presentes no Campus Uruguaiana. Segundo a professora, a partir da perspectiva construída pelos movimentos sociais organizados, busca-se a formação a partir da realidade histórica do país, “caracterizado por suas mazelas deixadas como herança do processo de colonização e que devem ser superadas”.

Por fim, Marta salienta que “a importância de respeitar a diferença coloca os pesquisadores em outro patamar de compreensão sobre o seu papel social, principalmente, como docentes de universidade pública e, também, como cidadãos na construção de conhecimentos necessários para torná-los comprometidos com as mudanças sociais necessárias”.